



O ARQUIVO FOTOGRÁFICO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO – CNC: diagnóstico e análise dos desafios para a sua gestão

The photographic archive of the Confederação Nacional do Comércio – CNC: diagnosis and analysis of the challenges for its management

MARIANA CASANOVA GARCIA D'ANELLO¹
ALINE LOPES DE LACERDA²

Resumo

Este artigo analisa o arquivo fotográfico da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, a partir de dados coletados por meio da aplicação de um diagnóstico arquivístico. A análise fornece dados referentes à realidade atual deste arquivo a partir de levantamento de informações sobre a sua trajetória como conjunto documental junto às instâncias de produção institucional. O artigo apresenta brevemente a trajetória do produtor e da instância que custodia o arquivo, para informar sobre as principais características do conjunto documental fotográfico. Na sequência, parte para considerações sobre o processo do diagnóstico e suas principais contribuições para o entendimento da situação documental atual. A partir das informações levantadas, o artigo reflete sobre os processos de gestão responsáveis pelas características atuais da documentação, propondo novas abordagens sobre o material, destacando as atividades já realizadas e em fase de execução, baseadas nas melhores práticas indicadas para o tratamento de arquivos fotográficos.

Palavras-chave

Arquivo fotográfico. Gestão de documentos. Diagnóstico arquivístico. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC.

¹ Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos pelo PPGARQ/UNIRIO. Arquivista na Gerência de Documentação e Informação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – GDI/CNC.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (PPGPAT/COC/FIOCRUZ).



Abstract

This article analyzes the photographic archive of the Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, based on data collected through the application of an archival diagnosis. The analysis provides data relating to the current reality of this archive based on a survey of information about its trajectory as a documentary set alongside instances of institutional production. The article briefly presents the trajectory of the producer and the body that holds the archive, to inform about the main characteristics of the photographic documentary set. Next, we move on to consider the diagnosis process and its main contributions to understanding the current documentary situation. Based on the information gathered, the article reflects on the management processes responsible for the current characteristics of documentation, proposing new approaches to the material, highlighting activities already carried out and in the execution phase, based on the best practices recommended for the treatment of photographic archives.

Keywords

Photographic archive. Document management. Archival diagnosis. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar o arquivo fotográfico institucional da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC e sua conexão com as atividades institucionais que lhe deram origem, a partir do processo de diagnóstico e de reflexão sobre seus principais resultados, propondo ações para a gestão do referido arquivo com base em referências do campo teórico e metodológico arquivístico. Pretende-se também informar quais as ações já iniciadas e/ou concluídas.

Fotografias produzidas em decorrência de atividades institucionais, como reuniões, eventos, serviços diversos prestados pela entidade e outras atividades finalísticas da empresa, são documentos de arquivo que possuem especificidades e devem ser organizadas de acordo com princípios arquivísticos. Estudos mais recentes no campo arquivístico compreendem que arquivos devem ser organizados de forma a manter as relações orgânicas entre todos os documentos provenientes de uma mesma origem, o que inclui as fotografias, tanto institucionais quanto pessoais. No entanto, a abordagem da fotografia como documento de arquivo, sujeita às mesmas regras e visões que orientam a organização dos documentos tradicionais, os textuais, segue sendo um desafio metodológico importante, como observam Mariz e Cordeiro:

Os aspectos da relação orgânica e contexto são questões cruciais na reflexão sobre qualquer documento de arquivo, determinantes para que um acervo seja considerado arquivístico e para o estabelecimento do programa de gestão documental adequado. Apesar de não ser diferente para os documentos fotográficos, foi um aspecto desconsiderado por bastante tempo ao se tratar desse gênero documental nos arquivos (MARIZ; CORDEIRO, 2018).

No caso em questão, o arquivo fotográfico da CNC, foi necessário diagnosticar a situação em que o conjunto se encontrava, analisando uma série de aspectos que contribuíram para a sua conformação. Isto porque o referido arquivo foi sendo produzido e arquivado de acordo com metodologias de gestão diversificadas em fases distintas. O processo de elaboração e aplicação de um diagnóstico foi fundamental para que novas atividades relativas à gestão de documentos pudessem ser planejadas e, posteriormente, realizadas.

Nesse sentido, o trabalho se concentrou na realização de um amplo levantamento sobre o arquivo fotográfico da CNC, considerando seu surgimento, os processos de organização a que esteve sujeito, os instrumentos disponíveis de acesso, a sua conexão com o arquivo textual, o entendimento do circuito de produção dessas imagens a partir da lógica institucional, o uso e o arquivamento de fotografias na instituição, entre outros aspectos.

Abordando um caso de formação e guarda de um arquivo fotográfico institucional à luz da metodologia arquivística, pretendemos apresentar as questões que nortearam o trabalho na expectativa de que possam servir de referência a investimentos futuros na mesma linha de reflexão, ou seja, na perspectiva de aproximar os documentos fotográficos produzidos na vida institucional com os contextos mais amplos que dão identidade à própria trajetória da organização, bem como dos demais documentos que, junto às fotografias, tornaram possível a efetivação de atividades e funções na trajetória do produtor do arquivo.

2 A CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e seu arquivo fotográfico

Em maio de 1945, na semana do trabalhador, o empresário gaúcho do ramo farmacêutico e presidente da ACRJ – Associação Comercial do Rio de Janeiro – João Daudt de Oliveira, reuniu na cidade de Teresópolis, no Rio de Janeiro, cerca de 700 empresários do comércio, indústria e agricultura. Este evento recebeu o nome de I Conclap – I Conferência das Classes Produtoras e teve como objetivo debater as questões socioeconômicas da época.



Como resultado da I Conclap, foi elaborado um documento chamado Carta Econômica de Teresópolis, considerado um levantamento importante das questões socioeconômicas da época e que propunha diretrizes para a resolução dos problemas debatidos. Entre as diretrizes, a proposta de criação da CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Em 04 de setembro de 1945, aconteceu a 1ª Assembleia de instalação da CNC e em 30 de novembro do mesmo ano foi publicado, no Diário Oficial da União, o Decreto Presidencial nº 20.068³ reconhecendo a entidade. No ano seguinte, no dia 10 de janeiro, aconteceu a cerimônia de posse da primeira Diretoria da CNC, tendo como presidente eleito João Daudt de Oliveira. No ato de sua posse, ele apresenta à sociedade um documento denominado Carta da Paz Social considerada de suma importância na história da CNC, por se tratar do posicionamento dos empregadores brasileiros em prol da Justiça Social. Tornam-se explícitas questões relativas à qualificação profissional e a pobreza existente no Brasil. (ALMEIDA, 2005, p.27)

Como uma das primeiras medidas, indicada pelo Presidente da República, José Linhares, através do Decreto-Lei nº 8.261⁴, de janeiro de 1946, podemos citar a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC⁵. Posteriormente, em 13 de setembro de 1946, através do Decreto-Lei nº 9.853⁶, assinado pelo presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, era autorizada à CNC, a criação do Serviço Social do Comércio – SESC⁷ (ALMEIDA, 2005, p.29).

A CNC, desde então, se constitui no principal órgão de representação do sindicalismo patronal do comércio existente no Brasil. Abaixo temos a imagem da visão sistêmica do Sistema CNC/Sesc/Senac (Sistema Comércio). No topo da imagem, a CNC; no meio, as Federações do Comércio e, na base, os Sindicatos. Nas laterais, temos o Sesc – Serviço Social do Comércio e o Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

³ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-20068-30-novembro-1945-480483-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=DECRETA%3A,Consolida%C3%A7%C3%A3o%20da%20Leis%20do%20Trabalho.>

⁴ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del8621.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20No%208.621,10%20DE%20JANEIRO%20DE%201946.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20do,Comercial%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAscias.

⁵ Senac é entidade referência na área de capacitação profissional voltado para o Comércio de Bens, Serviços e Turismo do País.

⁶ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del9853.htm

⁷ O Sesc, tem o compromisso de colaborar com o cenário social por meio de ações que beneficiam empregados do comércio de bens, serviços e turismo e seus familiares com melhores condições sociais além de atender hoje a toda a população.

Dentro desta perspectiva, a CNC se configura como órgão principal e, filiadas a ela, existem 34 Federações do Comércio, sendo 27 federações estaduais, ou seja, representando cada um dos estados e Distrito Federal e 7 federações nacionais. As federações nacionais geralmente representam o empresariado de produtos específicos como, por exemplo, combustíveis, seguros, hospedagem e alimentação etc.

Visão Sistêmica



Fonte: Apresentação Arquivo CNC

Vinculados às federações do comércio, existem os sindicatos patronais que, atualmente, ultrapassam a marca de mil unidades. E, vinculados aos sindicatos, existem mais de 4 milhões de estabelecimentos comerciais. Ao falarmos do comércio de bens, serviços e turismo, estamos nos referindo ao setor terciário da economia nacional e estes números correspondem, hoje, a mais de 75% do PIB nacional (Produto Interno Bruto).

Ao longo de sua trajetória institucional, a CNC vem se estruturando internamente para fazer face à suas funções e atividades. Nesse sentido, possui uma área dedicada ao gerenciamento de documentações e informações e que é responsável pela custódia do arquivo fotográfico que vem acompanhando as atividades institucionais. O foco de nossa análise, portanto, terá início na apresentação dessa área institucional.



2.1 A Gerência de Documentação e Informação - GDI: instância de guarda e gestão do arquivo fotográfico

A GDI - Gerência de Documentação e Informação da CNC, fundada em 1975, está hierarquicamente subordinada à DC - Diretoria Corporativa da Instituição que, por sua vez, subordina-se à DGE – Diretoria Geral Executiva, diretamente ligada à Presidência da instituição. As atribuições da GDI permitem que seja dividida em unidades operacionais, apresentadas abaixo:

Unidades Operacionais da GDI



Fonte: elaboração própria.

Essas unidades operacionais, por sua vez, possuem as seguintes atribuições:

2019	Atribuições Regimentais
Protocolo	Executa as atividades relacionadas ao recebimento, expedição, tratamento técnico e distribuição das correspondências, materiais diversos e encomendas de natureza institucional recebidos e expedidos pela CNC. As atividades envolvem a digitalização, o registro em sistema, o encaminhamento para os setores e os procedimentos para arquivo do documento físico.

Arquivo	<p>Apoia os setores da CNC na organização de seus arquivos físicos, considerando o ciclo documental e suas particularidades, procedendo à digitalização dos seus acervos e a organização na solução de gerenciamento eletrônico de documentos (GED) corporativo; é responsável pelo gerenciamento da guarda externa de documentos institucionais; pelo gerenciamento do arquivo permanente, constituído pelos acervos documental, fotográfico, de vídeo e áudios.</p>
Biblioteca	<p>Atua no gerenciamento de documentos e informações de natureza institucional e bibliográfica (Produção intelectual da CNC; Publicações CNC e Acervo Bibliográfico); seu acervo bibliográfico conta com 5.301 livros técnicos; atua na gestão das assinaturas das publicações periódicas (jornais e revistas); na gestão da Central de Conhecimento do Portal CNC.</p>
Informação Jurídico-Legislativa	<p>Gere as informações de natureza jurídica e legislativa publicadas nos Diários Oficiais da União, no âmbito federal, estadual e municipal de interesse da CNC e do Sistema CNC/Sesc/Senac. As atividades envolvem a leitura, captura, tratamento técnico e a distribuição orientada os setores da CNC, pesquisas jurídicas em geral e o acompanhamento de processos nos Tribunais Superiores.</p>



<p>Apoio Administrativo</p>	<p>Responsável pela elaboração e formatação de documentos institucionais (cartas, atas, trabalhos técnicos, ofícios dentre outros); apoia as atividades relacionadas à realização da Reunião de Diretoria e Conselho de Representantes bem como dos órgãos colegiados (convocação e convites; montagem de pastas; crachás; reprodução digital de material; confecção de prisms para mesa de reuniões; etiquetas de menu); realiza a distribuição de documentos via e-mail (atas, notas taquigráficas, trabalhos técnicos, carta e ofícios circulares); executa a manutenção do Sistema Logístico de Comunicação (sistema de cadastro de endereços da CNC), sendo também responsável pela publicação de Atos e Matérias na Imprensa Nacional.</p>
<p>Reprografia</p>	<p>Responsável pela execução de serviços gráficos de baixa complexidade como a reprodução de cópias, digitalização e encadernação de publicações bem como serviços gráficos de média complexidade como livretos, cartilhas, crachás comumente utilizados pela comunicação interna e também em eventos internos.</p>
<p>Expedição</p>	<p>Executa atividades relacionadas à expedição de documentos e materiais nas modalidades correio, franqueadas e transportadoras; prepara, confere e distribui malotes entre a CNC Rio de Janeiro e Distrito Federal. Suas atividades envolvem tarefas como separação, envelopamento, empacotamento, etiquetagem e controles de entrada e saída de documentos e materiais.</p>

Fonte: Arquivo CNC, Resolução CNC Nº 516/2019

A visão macro das atribuições que a GDI apresenta à CNC atualmente é: planejar, coordenar e supervisionar as atividades relacionadas à gestão de documentos e informações institucionais, de forma estratégica, com objetivo de gerir os ativos de informação da CNC numa visão integrada e alinhada com o contexto do sistema CNC/SESC/SENAC.

A Gerência de Documentação e Informação – GDI é o órgão responsável, dentre outras atividades, pelo arquivo fotográfico da CNC. Este arquivo fotográfico é considerado permanente por refletir a identidade histórica da instituição, sendo formado por imagens produzidas ao longo de seus 78 anos de atividades. O levantamento realizado nos possibilitou conhecer, ainda que de forma incompleta, diversos aspectos da custódia do arquivo fotográfico e das iniciativas empreendidas pela GDI sobre o arquivo, de forma a possibilitar o seu acesso e uso ao longo do tempo.

2.2 O arquivo fotográfico da CNC e seus contornos

Em relação à origem do arquivo fotográfico, não existem registros ou informações sobre como foi o processo inicial de armazenamento dos documentos fotográficos, porém, em função de dados existentes nos seus invólucros, nos versos dos documentos fotográficos e até mesmo pela organização destes dentro do arquivo, ficou subentendido que mais de um setor da instituição enviou – em diferentes momentos e situações – seus documentos fotográficos para armazenamento na GDI. Isso significa que é possível localizar a proveniência de grande parte do material que compõe o arquivo e também inferir que a GDI era reconhecida como a instância de guarda definitiva deste material.

A implantação do sistema de automação de bibliotecas denominado *Informa*, na década de 1990, possibilitou a criação de uma base de dados contendo informações referentes aos documentos fotográficos arquivados na GDI/RJ. A partir da década de 2000, os arquivos digitais de documentos fotográficos começaram, aos poucos, a substituir os arquivos físicos. No ano de 2012, o sistema *Informa* foi atualizado para a versão *Informa Web*, o que possibilitou a inserção de links de acesso para os registros das fotografias digitais/digitalizadas armazenadas na rede lógica da CNC e a visualização destes pelos colaboradores da CNC autorizados, através da chamada Intranet.

No ano de 2014, foi adquirido pela CNC/GDI o sistema de GED – Gerenciamento Eletrônico de Documentos, denominado *DocSystem*, através do qual e de acordo com as demandas dos diversos setores da instituição, as atividades arquivísticas de gestão de documentos começaram a ser implementadas com a dinâmica digital. Em 2019, foi iniciada a inclusão dos documentos fotográficos neste sistema.

O arquivo físico ocupa dezoito (18) metros lineares de espaço e seu manuseio e estado de conservação são considerados aceitáveis. Em 2021, o projeto de digitalização destas imagens foi aprovado, sendo concluído em setembro de 2022. Como resultado, a diminuição do manuseio no arquivo físico, documentos higienizados, contabilizados, além da redução de prazos de atendimento a pesquisas no acervo.



Ainda em 2022, a CNC adquiriu o sistema ECM/BPM *Interfy* e todas as informações contidas no *Docsystem* foram migradas para sua base de dados. Também aumentou sua capacidade de espaço em 11TB para inclusão de todo o arquivo digitalizado/digital de fotografias, áudios e vídeos. Atualmente, o arquivo fotográfico encontra-se digitalizado em sua totalidade em formatos TIFF e Jpeg, armazenado em sua maior parte no *Edge* (Nuvem) da *Microsoft* adquirido pela instituição enquanto aguarda a inclusão no sistema *Interfy*.

Do ponto de vista de suas temáticas, o arquivo fotográfico apresenta imagens sobre os eventos internos e externos relacionados à instituição, reuniões de diretoria e conselhos, personalidades, acervo de obras de arte e museológico, obras de engenharia entre outros. Quanto aos formatos mais recorrentes, citamos os negativos, provas/contatos e fotografias impressas, coloridos e preto e branco, contendo cerca de 90.000 documentos físicos e passando dos 200.000 documentos digitalizados/digitais.

Esta breve descrição dos contornos do arquivo fotográfico da CNC aponta para o fato de que a instituição, em diferentes momentos, investiu na melhoria de condições de organização e acesso para a sua documentação. No entanto, do ponto de vista de controle de informações contextuais, e de um tratamento arquivístico para o material, só mais recentemente vem se configurando numa abordagem realizada em bases cotidianas.

3 NOTAS SOBRE O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO ARQUIVO FOTOGRÁFICO

No âmbito das instituições públicas, o Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ publicou em 2014 a resolução nº 41⁸ que “dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, visando a sua preservação e acesso” (CONARQ, 2014). Essa resolução, ainda que relacionada a acervos públicos, é uma diretriz para as empresas privadas. Vale destacar que, no âmbito das instituições privadas, não existe legislação específica referente à gestão de documentos fotográficos. As regulamentações e normatizações são internas e voltadas para a realidade institucional de cada uma.

Compreender as fotografias produzidas em função de atividades institucionais como documentos de arquivo e inseri-las nos programas de gestão de documentos

⁸ <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-41-de-9-de-dezembro-de-2014>

garante a manutenção da proveniência, integridade, organicidade e unicidade, sendo o diagnóstico considerado o ponto de partida para um programa de gestão de documentos. No entanto, como já afirmado, ainda se configura como um desafio a aplicação da gestão de documentos ao material fotográfico, notadamente bastante informal nos seus processos de produção, circulação e usos diversos no tempo e na sua guarda e arquivamento (LACERDA, 2022, p.49).

Para que fosse possível uma aproximação ao material, com alguma qualidade de informação, optamos pela elaboração de um diagnóstico da situação do arquivo. O instrumento se caracteriza por possibilitar a realização de em uma espécie de “radiografia” da realidade encontrada, a partir do levantamento de informações já existentes e outras não evidentes, que precisam de algum investimento de pesquisa para que possam ser obtidas. Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística (1996, p. 24), o termo diagnóstico diz respeito a:

“Análise das informações básicas (quantidade, localização, estado físico, condições de armazenamento, grau de crescimento, frequência de consulta e outros) sobre os arquivos, a fim de implantar sistemas e estabelecer programas de transferência, recolhimento, microfilmagem, conservação e demais atividades”.

Já para Lopez (2009, p. 160), o diagnóstico também tem a função de representação de uma instituição, conectada à existência de seu arquivo, na medida em que, para além das informações básicas referidas pelo Dicionário citado acima, outras abordagens mais amplificadas sobre o material podem ser realizadas. Assim, entender as funções e atividades responsáveis pela origem da documentação permite registrar metadados de contexto que, de outra forma, não estariam evidenciados:

O levantamento geral dos dados sobre as atividades, fluxo informacional, estruturas, funções e das questões referentes aos acervos constrói o objeto da pesquisa, ao retratar a situação arquivística da organização, na forma de um diagnóstico. Agindo desta forma, o profissional terá a possibilidade de propor soluções que se possam chamar de científicas, por se basearem no exame criterioso do problema, realizado de acordo com as metodologias e parâmetros aceitos pelas ciências sociais aplicadas.

Embora a aplicação de um diagnóstico possa ocorrer em situações nas quais a massa documental é acumulada à margem de um programa de gestão de documentos, é importante destacar que a aplicação do diagnóstico deverá ser constante, tendo início, idealmente, em paralelo ao surgimento do arquivo, para que o programa de gestão de documentos seja elaborado e aplicado.



No caso de documentos fotográficos pertencentes a uma massa já acumulada obedecendo a métodos assumidos de maneira intuitiva e pouco formal, temos como consequências a perda de informações sobre sua proveniência, que contextualizam o documento desde a criação; a violação da integridade do conjunto documental; a alteração ou perda de vínculos orgânicos; a falta de identificação apropriada sobre seus conteúdos.

A falta de uma gestão de documentos também reforça a abordagem tradicional de tratamento de fotografias, segundo a qual são os assuntos retratados a principal lógica de organização do material, como sublinha Lopez,

Tradicionalmente os modelos elaborados partem das informações veiculadas pela imagem como referencial para a classificação e descrição, sem fazer qualquer tentativa de contextualização documental, em termos arquivísticos, o que coloca em risco a própria finalidade do arquivo. Tal conduta é geralmente justificada pela dificuldade de recomposição dos motivos da produção documental. No entanto, essa situação, por não disponibilizar o documento imagético devidamente contextualizado, provoca uma perda irreversível das informações arquivísticas (LOPEZ, 2008, p. 1).

Não raro o arquivamento, acondicionamento, descrição e acesso dos documentos fotográficos levam em consideração as suas características físicas e o conteúdo retratado na imagem. Geralmente não é considerada a razão de sua existência, a atividade que gerou a imagem e o porquê de sua permanência no arquivo, vínculos importantes para o entendimento do documento fotográfico institucional e que seriam possíveis de serem traçados por sua adequada classificação arquivística.

O diagnóstico arquivístico poderá, também, fornecer dados sobre o histórico e a contextualização da instituição no cenário em que atua, sua estrutura organizacional, o setor responsável pelo arquivo em questão, recursos humanos, instalações físicas, trajetória de formação do arquivo, normas e regulamentos, sistemas informatizados, atividades de gestão de documentos relativas ao arquivo, composição do acervo, entre outros aspectos informacionais sobre o conjunto e suas relações com a entidade produtora.

Nem sempre os dados disponíveis são suficientes para atingir o objetivo do diagnóstico, mesmo que em parte. Uma importante iniciativa é localizar pessoas que possam fornecer informações que não estão formalmente expressas, mas presentes nas suas memórias profissionais. As entrevistas, portanto, são etapas importantes na elaboração de um diagnóstico e permitem que aquelas informações existentes de forma tácita possam ser registradas e se tornar referências ao conhecimento da

documentação. Nesse sentido, para a realização do diagnóstico do arquivo fotográfico da CNC foram aplicados questionários a dois colaboradores com mais tempo de trabalho atuantes na GDI, além da arquivista responsável por estes documentos. Estes questionários possibilitaram coletar informações importantes sobre o passado institucional relacionado à formação e manutenção do arquivo para que pudéssemos entender, ainda que não em sua totalidade, um pouco mais sobre a trajetória de formação deste conjunto fotográfico. Foi elaborado um roteiro com perguntas sobre a história da formação do arquivo e de sua guarda, com investimentos em aspectos pouco registrados, tanto nos documentos fotográficos, quanto nos instrumentos de descrição do arquivo.

Os dados fornecidos pelo diagnóstico arquivístico permitiram a análise de aspectos diversos que nos levaram a conhecer melhor as circunstâncias da criação dos documentos. Como resultado da empreitada, foi possível identificar a real situação arquivística do conjunto de fotografias pertencentes à CNC, os pontos a serem corrigidos, bem como elaborar um plano de ação voltado para o aperfeiçoamento e a aplicação das práticas arquivísticas na instituição. Assim, foi possível concluir, sobre o conjunto documental fotográfico, que:

- O arquivo fotográfico foi constituído ao longo da existência da instituição, não sendo possível precisar quando exatamente os documentos fotográficos passaram a ser enviados para a GDI e tratados no setor.
- Não há registros anteriores à sua guarda na GDI e nem em que setores ou momentos exatamente eram produzidos.
- Até ser delegado a um profissional da área de Arquivologia no ano de 2012, o arquivo foi tratado comprovadamente por profissionais da área de Jornalismo, Administração e Biblioteconomia, passando também por estagiários e profissionais de nível médio.
- O tratamento deste arquivo fotográfico, ainda que não descrito de forma clara nas atribuições regimentais do setor, fazia parte das atividades de rotina.
- A variedade de profissionais designados para o tratamento destes documentos fotográficos gerou formas distintas de gestão e de arquivamento ao longo dos anos, porém, também comprova a relevância deste material para a instituição, uma vez que foram adotadas as práticas possíveis para o contexto profissional e institucional em cada época, não permitindo que fosse gerada apenas uma massa documental acumulada sem tratamento algum.
- Não existem regulamentos ou normas referentes ao envio dos documentos fotográficos à GDI/RJ ou qualquer outro setor da instituição.



- O acesso às fotografias é restrito, sendo permissionado de acordo com as demandas, ou seja, o permissionamento é concedido diante da análise da demanda pela chefia da GDI.
- Atualmente, o encaminhamento dos documentos fotográficos é realizado por link através de um e-mail para o setor.
- O fluxo atual seguido pelas imagens, da produção ao arquivamento, permite que haja o descontrole de cópias e acesso às mesmas e impede que o arquivo fotográfico da GDI esteja atualizado, isto porque é possível verificar pela agenda de eventos e reuniões, internos e externos, que nem todas as imagens são enviadas para armazenamento.

Já em relação aos procedimentos de gestão de documentos, o diagnóstico possibilitou o entendimento do seguinte cenário:

- Embora custodiado pela GDI, o arquivo fotográfico tem ramificações nos diversos setores da instituição, e as formas de gestão fora da GDI são desconhecidas pelo setor. Essa situação acarreta o desconhecimento de grande parte dos documentos, o descontrole do acesso, a multiplicação das imagens sem avaliação prévia, dentre outros problemas de gestão.
- Não existem documentos normativos relativos ao arquivo fotográfico ou à produção de documentos fotográficos. Se faz necessário um movimento de mudança cultural e conscientização de que as fotografias institucionais são documentos de arquivo e que precisam ter protocolos de produção e de guarda que assegurem os metadados mínimos que seguirão com os registros na sua trajetória documental.

4 ALGUMAS REFLEXÕES E PROPOSTAS DE AÇÃO A PARTIR DO LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES PERMITIDO PELO DIAGNÓSTICO

A prática de trabalho com o arquivo fotográfico da CNC, somada à experiência que a elaboração do diagnóstico proporcionou, nos fizeram refletir sobre vários aspectos presentes na gestão dos arquivos institucionais. Nesse sentido, chamamos a atenção para o papel importante do arquivista, neste movimento de mudança cultural. Entendendo, neste caso, a cultura organizacional como o conjunto de práticas, diretrizes e valores que ajudam a orientar os comportamentos, crenças e hábitos dos colaboradores da CNC, percebe-se que as práticas, políticas e comportamentos relacionados aos documentos e informações também são reflexo da cultura.

A nosso ver, cabe ao arquivista, e demais profissionais da informação, o alinhamento de conceitos e a conscientização dos colaboradores e da alta gestão sobre o papel estratégico dos documentos e informações, bem como sobre a

importância do desenvolvimento de políticas e instrumentos relativos à gestão de documentos.

Um outro ponto importante diz respeito à necessária elaboração de uma política de gestão de documentos que contemple detalhadamente cada etapa de seu tratamento, desde a produção até a guarda permanente. Esta política deve contemplar também os documentos fotográficos, contendo diretrizes básicas para seu tratamento e a descrição de seu fluxo de produção até a sua custódia pela GDI.

Um aspecto essencial ao trabalho com arquivos fotográficos é a elaboração de um manual de procedimentos para ele, que aborde aspectos variados para a preservação física e digital, tratamento da informação, acesso, reprodução; aplicação de metadados em sistemas informatizados, dentre outros pontos. Esse tipo de documento, além de estipular as regras de conduta, funciona como uma memória das decisões e subseqüentes ações tomadas junto ao conjunto, possibilitando que outras gerações de profissionais sejam informadas da linha temporal de gestão do arquivo, com o registro das práticas adotadas.

Outro aspecto digno de nota diz respeito ao Código de Classificação de Documentos da CNC, que data de 2005. A finalização de sua atualização está prevista para o ano de 2024, sendo fundamental a inclusão dos documentos fotográficos, visando integrá-los aos demais tipos de documentos existentes na instituição.

Da mesma forma, a criação de uma Tabela de Temporalidade Documental - TTD, que contemple os documentos descritos no Código de Classificação de Documentos - CCD, dentre eles os documentos fotográficos, é importante para o estabelecimento dos prazos de guarda dos documentos nos setores da CNC e sua destinação final. No caso dos documentos fotográficos, a destinação final será o arquivo permanente, ou seja, a GDI, mas é necessário haver avaliação e seleção de fotografias para a guarda permanente, considerando, principalmente a produção digital. A atualização do CCD e a criação da TTD irão auxiliar na manutenção da proveniência e integridade, bem como dos aspectos orgânicos e de unicidade dos documentos e conjuntos documentais.

Outro ponto a ser sublinhado diz respeito ao repositório na rede lógica da CNC e ao espaço de armazenamento em nuvem que comportam juntos, atualmente, 11 TB, cerca de 200.000 arquivos, sendo composto por imagens em formato Tiff e Jpeg, vídeos e áudios. Estes serão inseridos, migrados, para o sistema *Interfy*. A retirada dos documentos dos repositórios atuais irá gerar uma economia de recursos financeiros à instituição. Além disso, os arquivos poderão ser acessados remotamente e a qualquer tempo pelos usuários com permissão de acesso.

Outro aspecto digno de nota diz respeito ao fato de que, para manter os documentos físicos acessíveis em bases de dados, foi necessário um planejamento da



digitalização, contemplando critérios relacionados à avaliação e seleção de documentos, parâmetros para a digitalização, critérios para a seleção de documentos a serem primeiramente digitalizados, tipos de cópias que foram produzidas, metadados utilizados etc. Foram digitalizados todos os negativos e fotografias impressas, os versos das fotografias impressas que continham informações e a frente dos envelopes que continham informações. As imagens foram digitalizadas nos formatos Tiff e Jpeg, todas em 300 dpi, alta resolução, visando as diversas formas de uso: banners, publicações, sites etc.

Por último, se faz necessária a elaboração de um plano de preservação de documentos direcionado aos registros físicos e digitais, com base em critérios profissionais, adequados à documentação existente na CNC, incluindo uma Política de Segurança da Informação (PSI) para gerenciar, impedir danos e combater os agentes prejudiciais ao material na instituição. Embora documentos físicos e digitais necessitem de planejamentos e ações diferenciadas para sua preservação, ambos precisarão estar previstos no plano, em função da necessidade de mantermos os documentos históricos e/ou probatórios originais. A CNC realiza exposições, recebe pesquisadores e visitas técnicas e, neste contexto, precisa manter os seus originais preservados e acessíveis.

Como uma ação de preservação, os documentos fotográficos físicos deverão ser enviados à guarda externa, onde ficarão em um arquivo climatizado, o que proporcionará melhores condições de armazenamento. Para que isto ocorra será necessária a definição e checagem das possibilidades de acondicionamento e armazenamento dos documentos fotográficos, ou seja, a definição de invólucros individuais e unidades de armazenamento. A opção da CNC em manter uma guarda externa para o arquivo permanente reforça a necessidade de manter o controle sobre o seu valioso bem, investindo em planos de preservação que deverão ser observados pela empresa contratada, e pactuados em contratos.

5 CONCLUSÃO

Considerando o levantamento de dados realizado no Arquivo Fotográfico da CNC constatamos que o arquivo fotográfico da CNC, custodiado pela GDI, vem ao longo dos anos passando por transformações causadas pelas diferentes formas de gerenciá-lo, pelas diferentes formações profissionais dos responsáveis por seu tratamento e pelas exigências que o avanço da tecnologia impõe à sociedade. Concluimos que, no contexto institucional de cada época e considerando as condições disponíveis, práticas aceitáveis vêm sendo adotadas para a sua gestão.

Todavia, para o alcance das melhores práticas na gestão dos arquivos fotográficos, após a aplicação do diagnóstico, análise de seus dados e elaboração de relatório, em janeiro de 2021, foi sugerida a elaboração de uma política de gestão de documentos, um manual de procedimentos do arquivo fotográfico, a atualização do código de classificação de documentos, a criação de uma tabela de temporalidade documental, a criação de um programa de digitalização e de um plano de preservação física digital e o planejamento para o envio dos documentos fotográficos físicos à guarda externa.

Os resultados que vem sendo colhidos dizem respeito à digitalização total dos documentos fotográficos físicos, ao processo de atualização a que está sendo submetido o código de classificação de documentos, a futura migração dos arquivos fotográficos digitais para o sistema *Interfy*, com 11TB disponíveis para inclusão das imagens, à criação de um documento normativo, com diretrizes para a gestão documental, em fase de aprovação pela Diretoria Corporativa.

Gradativamente, as ações estão sendo realizadas visando a adoção das ações sugeridas para o alcance das melhores práticas da gestão do arquivo fotográfico da CNC, e o diagnóstico realizado foi fundamental para embasar e alcançar os primeiros resultados apresentados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mario. **Confederação Nacional do Comércio**: 60 anos (1945-2005). Rio de Janeiro: CNC, 2005.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. **Resolução nº 41**, de 09 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos – SINAR, visando sua preservação e acesso. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no41-de-9-de-dezembro-de-2014>. Acesso em: 19 jun. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Resolução CNC nº 516/2019**, de 15 de janeiro de 2019. Altera o Regimento Interno da CNC. Rio de Janeiro, 2019.

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros/Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

LACERDA, Aline Lopes de. A era digital e seu impacto na gestão de acervos fotográficos. In: Telma Campanha de Carvalho Madio, Bruno Henrique Machado, Maria Leandra Bizello (orgs). **Desafios na identificação e organização de fotografias**:



abordagens teóricas e boas práticas nos arquivos brasileiros. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022.

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 2. ed. Brasília: Projecto, 2009.

LOPEZ, André Porto Ancona. **O contexto arquivístico como diretriz para a gestão documental de materiais fotográficos de arquivo**. Brasília, Repositório Institucional da Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/303>. Acesso em: 1 nov. 2019.

MARIZ, Anna Carla Almeida; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. A importância do contexto para as fotografias de arquivos: uma análise de literatura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018, Londrina. [Anais]. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/download/1300/1828. Acesso em 26 mar. 2019.

Recebido em 11/09/2023

Aprovado em 25/09/2023



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>